

A INTEGRAÇÃO DO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Documento Elaborado pelo Setor de Educação e Mão-de-Obra do Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada, do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral.

VI Reunião Anual da Associação Brasileira de ~~Escolas~~ Médicas

Fortaleza, agosto 1968

A INTEGRAÇÃO DO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Documento Elaborado pelo Setor de Educação e Mão-de-Obra do Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada, do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral.

VI Reunião Anual da Associação Brasileira de ~~Escolas~~ Médicas

Fortaleza, agosto 1968

A INTEGRAÇÃO DO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autores dêste Trabalho:

Professôres:

M. A. Pourchet-Campos

Paulino Guimarães Junior

A INTEGRAÇÃO DO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

1 - GENERALIDADES

As coletividades como os indivíduos têm uma infância, uma adolescência e uma idade madura. Diferentemente das do indivíduo, as etapas da vida das coletividades se desenvolvem lentamente e o que para uns se conta em anos, para as outras se enumera em séculos. Nuns e noutras, todavia, o desenvolvimento segue a mesma linha, caracterizada pelo progresso da autoconsciência e da autoconfiança. firmadas dia a dia através da resolução de problemas que, a um tempo, pareceram insolúveis.

A visão das coletividades jovens como a das crianças é uma visão sincrética: coisas e fatos aparecem como um todo cuja complexidade misteriosa assume proporções assustadoras, parecendo, para sempre irreduzível. Avance o homem no caminho de sua evolução, começará a aceitar os desafios do desconhecido e, pela análise, irá resolvendo as dificuldades, estabelecidas as relações de causa-e-efeito entre fenômenos que, em conjunto, estruturavam intrincado labirinto. A fase analítica irá suceder-se a da visão sintética: fatos e coisas serão observados no conjunto de sua complexidade que não mais será desafiante porque seus segredos estarão desvendados. A visão sintética corresponde a atitude de serenidade, medo, angústia ou curiosidade abolidos pela segurança do conhecimento. A capacidade de síntese é a pedra de toque da maturidade.

A coletividade de cientistas não poderia fugir às normas da evolução. O pasmo amedrontado com que nossos antepassados observavam os fenômenos do universo cedeu lugar, pouco a pouco, à interrogação sistematizada dos "sábios" e o mundo assistiu, maravilhado, às descobertas sensacionais dos segredos da natureza. O progresso da Ciência foi, entretanto, realizado à custa da fragmentação de seu conteúdo, o qual distribuído por setores múltiplos veio a ser em cada um, explorado em profundidade por pesquisadores que, especializados nesta ou naquela faixa de conhecimentos, conseguiram o admirável acervo de conquistas técnicas de nossos dias.

A especialização - imprescindível ao desempenho das tarefas de cunho analítico - induziu, entretanto, a coletividade científica ainda adolescente e, portanto, imatura a admitir como definitiva e satisfatória a visão distorcida de um universo observado através de fei

xes dirigidos de luz. O século XVIII em seu final, o século XIX e o início do século XX se caracterizaram por essa atitude, que não foi estranha aos especialistas das ciências biológicas. Assim, enquanto os anatomistas, por exemplo, viam o homem como um amontoado de órgãos, os químicos e matemáticos o viam, na expressão feliz de Jean BERNARD, "como uma nuvem de partículas elementares ou como um sistema de probabilidades..."

As Profissões da Saúde - caudatárias imediatas das conquistas das Ciências Biológicas - sofreram em cada época, como era natural, a contrapartida prática das doutrinas filosóficas em voga.

Em sua história primitiva observa-se a atitude de temor reverencial diante do Homem que, em visão sincrética, assumia a figura de um complexo misterioso e irredutível. Aquêles que se aventuravam a cuidar da saúde de seus semelhantes faziam-no através, muitas vezes, do trato direto com seres superiores - deuses ou demônios - usando práticas mágicas aliadas a recursos naturais. E não havia diferenciação entre os profissionais da saúde: o mesmo indivíduo diagnosticava a moléstia, traçava as bases de tratamento e procurava realizá-lo, inclusive preparando os remédios que se faziam necessários. Assim foram Hipócrates e Galeno.

O desejo de conhecer melhor êste ou aquêles aspectos dos problemas que se traduziam pelo binômio saúde-doença está na raiz da diversificação das profissões da saúde de que a separação entre a Medicina e a Farmácia foram precursoras.

Desde que os atos médico e farmacêutico - diagnóstico e tratamento do paciente, preparo e dispensação do remédio - foram separados, ambas as profissões enveredaram pelo caminho da atitude analítica, gerando especializações sucessivas e, através delas, criando conhecimentos cada vez mais completos, que levaram a espetaculares descobertas em favor da vida do homem em bem-estar completo.

Já agora as profissões da saúde atingem a maturidade evolutiva, possuidoras de lastro apreciável de conhecimentos relativos aos segredos da vida. E a aproximação da maturidade torna premente a necessidade de visão sintética de sua meta: o Homem, em termos de organismo em perfeito funcionamento.

1.1 - O Momento Atual

Cada momento histórico é condicionado por uma série de fatores que se acumularam para, em determinado momento, desencadear rea-

ções cujo significado pode ser mais ou menos universal.

Vivemos um instante que se caracteriza pela presença de doutrinas filosóficas antropocêntricas que de certo modo, fazem renascer as concepções gregas de humanismo; pela aceitação de credos sociais que colocam em primeiro plano o bem-estar das coletividades, alicerçado na somatória do bem-estar dos diversos indivíduos que a compõem e, finalmente, da existência de uma atitude científica perante os desconhecidos universais, definida pela convicção da relatividade do saber e da potencialidade da investigação.

Esses três parâmetros não só permitem uma redefinição de objetivos para os profissionais da saúde, como de certo modo o exigem. Tal redefinição parece que deverá assumir uma fórmula: a da integração para alcançar a meta comum, em atuação cooperativa embora autônoma.

1.2 - A Integração

A palavra "integração" vem sendo usada em numerosos sentidos. Aceitando que integrar significa - pôr junto unidades diferenciadas para que formem um todo com feição harmoniosa - a "integração no ensino das ciências da saúde" pode ser considerada, pelo menos, em dois sentidos:

- a) o da integração no ensino das matérias necessárias à formação de profissional específico e,
- b) o da integração dos ensinamentos destinados à formação dos vários profissionais com vistas à composição de uma equipe equilibrada e atuante.

Ambas as alternativas não são mutuamente exclusivas, bem ao contrário, podem ser simultaneamente postas em prática.

O ensino integrado garante a concretização de um bloco sólido de conhecimentos logicamente ordenados, capaz de desafiar o tempo, projetando-se na vida profissional do indivíduo como o núcleo de um saber que exige permanente revisão para atualização.

A integração das diversas profissões da saúde, através do ensino e de outros recursos, será a segurança de ação coordenada, por parte de todos os componentes do grupo, em vista de **finalidade única**: a proteção da saúde do Homem.

A promoção do bem-estar psicossomático dos indivíduos é a meta comum que justifica os pontos de contato entre todos os profis-

sionais da saúde, falando em favor das vantagens da integração para que os vários profissionais possam servir melhor e mais corretamente às coletividades em função das quais existem.

Dois eixos devem comandar o processo de integração das profissões de cunho biológico-sanitário: o primeiro assumirá a forma de uma plena consciência da importância da formação adequada e autônoma de cada especialista, tomado em suas potencialidades e limitações ampliadas e corrigidas através da atuação global do "grupo"; o segundo representará a vinculação do profissional, em seu grupo, a determinado meio que é em última análise, o denominador comum para a linha de conduta a ser por êle adotada.

Levando em conta êsses dois eixos deve ser feita qualquer tentativa de ajustamento a novos padrões, quer digam respeito à formação individual, quer às perspectivas de atuação subsequente.

1.2.1 - A Formação dos Profissionais

Admite-se hoje que a formação universitária de qualquer profissional se processa em dois ciclos perfeitamente entrosados: o ciclo básico e o ciclo profissionalizante. Enquanto aquêle representa o alicerce para a construção da estrutura profissional, êste representa a própria estrutura singular.

Isto significa, em outras palavras, que só é possível haver elementos comuns de "formação" no correr do ciclo básico, quando as características do perfil profissional ainda não se impõem como sintonia diferenciador, embora já exista - e seja aparente - um certo dimensionamento em termos da estrutura pretendida.

A simplicidade teórica dos ciclos é, na prática, complicada por circunstâncias várias. Dentro da realidade educacional brasileira, por exemplo, é preciso lembrar que a Universidade é quase sempre chamada para oferecer um ensino supletivo do ensino médio, o qual só pode ter sentido na primeira etapa do primeiro ciclo. O aprendizado, vantajosamente nessa fase, poderia ser comum para todos aquêles que visam formar-se dentro da mesma área do conhecimento: para todos os estudantes de Ciências Biológicas, no caso em pauta.

Há a considerar, também, que o estudante sofre um impacto ao passar do curso secundário para o superior. A diferença de métodos de trabalho, entre outros problemas, cria para o jovem uma situação de embaraço quando não de insegurança. Faz-se, pois, necessária uma orien-

tação segura que terá muito melhores probabilidades de ser bem aceita se fôr dirigida a um grupo numeroso como será aquêles que reúne todos os estudantes do setor. É a oportunidade para realizar "testes vocacionais" se êles, ainda, não tiveram lugar antes do ingresso à universidade. Embora a escolha da "área" biológica indique pendores pelas profissões da saúde ou para carreiras afins, cabe perfeitamente uma tentativa de melhor adequação das habilidades pessoais às tarefas que deverão ser desempenhadas após a graduação.

Ultrapassadas as primeiras dificuldades aparentes no ciclo básico, o estudante, motivado por óbvias razões, seguirá sem maiores problemas os cursos que se desenvolvem no ciclo profissionalizante em que a educação para determinado objetivo não aconselha integração maior do que aquela decorrente de um sadio convívio universitário.

Surgirá, entretanto, um outro momento com características que justificam nova integração: é a fase em que o estudante, já quase graduado, presta serviços de cunho profissional a título de "treinamento" para as condições da vida real.

2 - PLANEJAMENTO PARA INTEGRAR A EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES DE SAÚDE

Feitas as considerações anteriores, torna-se indiscutível a vantagem de um sistema educacional em que o pessoal de Saúde seja formado integradamente. Todavia essa integração deve ser adequadamente planejada a fim de que não haja pontos de estrangulamento no sistema ou que os resultados venham a ser diferentes ou, mesmo, inversos dos esperados.

Sabe-se, efetivamente que por uma série de motivos cuja discussão não cabe no momento, a grande demanda, no Brasil, é de vagas para as escolas médicas, ficando em posição de nítida inferioridade, no particular, as demais profissões. O planejamento de integração deverá velar pela necessidade de distribuição mais equilibrada dos contingentes humanos pelos diversos setores de modo a garantir recursos humanos para os programas de cunho sanitário, essenciais ao desenvolvimento socioeconômico do País.

O Programa Estratégico de Desenvolvimento (*) enquanto aponta, como meta quantitativa para o aumento de profissionais médicos no próximo triênio, a taxa de 14%, mostra a necessidade de que sejam au

(*) MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL - "Programa Estratégico de Desenvolvimento." Área IX-Educação. Parte III, p. 132 - 9.1968.

mentadas as matrículas dos cursos de odontologia, de bioquímico-farmacêutico e de enfermeiro, pelo menos, respectivamente, em 45, 57 e 39%.

Para alcançar essas metas será imprescindível dispor de instrumentos dinamizadores do processo de crescimento dos organismos docentes, e, nestes, da atração que possam representar para os potenciais candidatos.

A integração, para fins de formação dos diversos profissionais da saúde, deve estar respaldada por um organismo universitário versátil e atualizado em que haja trânsito possível entre as várias carreiras de uma mesma área e não, que cada uma delas represente unidade incomunicável com as demais (*).

Também métodos modernos de ensino se fazem necessários. Além da integração, propriamente dita, das diversas disciplinas que se encontram nas "unidades curriculares", é necessário o aprendizado ativo em que o estudante se sinta motivado.

Cabe, aqui, referência ao problema de "sensibilizar" o estudante para os amplos objetivos profissionais do grupo, através de disciplinas de conteúdo que poderíamos chamar, a exemplo do que fazem os educadores franceses, de "humanidades científicas": antropologia cultural, sociologia, psicologia social, metodologia da pesquisa social, deontologia, e educação sanitária, entre outras.

Essas "humanidades científicas" poderão ser acompanhadas com grande aproveitamento se sobre elas se fizer incidir o aprendizado da técnica de pesquisa bibliográfica, como recurso de aprendizado de elevado dinamismo.

É de todo aconselhável a introdução de cursos de metodologia científica os quais têm o mérito de alargar os horizontes do estudante mostrando-lhe possibilidades, muitas vezes insuspeitadas, de trabalho atraente em carreiras não forçosamente pertencentes às tradicionais.

Se o organismo universitário for dotado de suficiente versatilidade, dentro dele poderão formar-se quadros técnicos de pessoal qualificado em cursos menos extensos, técnicos que se interessarão facilmente, pelos programas de investigação no campo especializado, transformando-se em elementos úteis ao progresso científico, embora incapazes, por sua formação restrita, de desencadeá-lo por iniciativa própria.

Em todo o planejamento educacional para as profissões da saúde não pode ser pôsto de lado o aspecto da vinculação à comunidade de

(*) Vide organogramas do Doc. I. FOURCHET-CAMPOS, M.A. e GUIMARÃES, Paulino (Jr.) "Por uma Universidade aberta e versátil". IPEA. 1958.

tro de que está inserido o organismo escolar. Esta é o amplo laboratório para a Universidade e o campo de trabalho onde se exercerá a atividade dos graduados. Suas necessidades e seus anseios devem ser tomados como ponto de partida para o planejamento escolar, embora este possa ser mais ambicioso vindo a criar, na coletividade, através dos anseios individuais, novas exigências. Embora a Saúde Pública constitua objeto de ensino especializado, já ao nível de pós-graduação, os seus objetivos devem ser claros para todos os estudantes do grupo das profissões da saúde.

Também sob o aspecto de vinculação ao meio impõe-se que a Universidade tenha grande flexibilidade: os recursos disponíveis, extra-escolares devem ser aproveitados ao tempo em que a escola põe o seu potencial de mão-de-obra docente ou discente - a serviço desses organismos para potenciá-los, com aumento da produtividade.

3 - O PONTO-DE-VISTA GOVERNAMENTAL

Em linhas muito amplas o Governo Federal traçou a sua política de influência sobre a Educação, com o fim de dinamizá-la a fim de que alcance seus objetivos socioeconômicos, no País, esclarecendo-a no já referido "Plano Estratégico de Desenvolvimento", 1968-1970.

Considerada a "Educação como instrumento do maior alcance para a consecução dos objetivos econômicos e sociais" do País, a educação para as profissões da saúde adquire relêvo invulgar porque da correta atuação de seus elementos decorrerá a fundamental "valorização do homem brasileiro" para dar desempenho à sua missão que é criar um Brasil melhor.

O desenvolvimento das Profissões da Saúde é considerado meta prioritária do Governo, sendo prevista a necessidade de expansão dos quadros existentes, levada em conta, também, a importância da formação de profissionais intermediários para a realização de tarefas que não exigem uma formação calcada nos moldes tradicionais.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento acentua o paradoxo da existência dos chamados "excedentes" às vagas disponíveis em certas escolas enquanto em outras - essenciais ao harmonioso desenvolvimento nacional - há disponibilidades, criando o fenômeno da capacidade ociosa.

A "Operação-Produtividade" (*), se aplicada na área das Profissões da Saúde dará resultados muito valiosos para o desenvolvimento. (*) Doc. citado anteriormente, Vol. II, pág. 28.

to da mesma. Ela poderá ser, vantajosamente, complementada com a introdução do sistema de ensino integrado que, permitindo compactar as atividades escolares, irá assegurar melhor rendimento de trabalho a professores e alunos, com óbvias vantagens para a coletividade.

A Reforma Universitária, se concretizada nos termos visados pelas Leis 53/66 e 252/67 interpretadas na filosofia de ampla aceitação de um organismo atualizado e versátil, aberto às exigências do século corrente e aceitando as implicações das necessidades vindouras das coletividades do futuro, será o instrumento adequado para a plena realização das potencialidades das Profissões da Saúde.

Na Universidade "reformada" as UNIDADES DE ENSINO - básicas ou aplicadas (profissionalizantes), pelas DISCIPLINAS integradas nas UNIDADES CURRICULARES - alcançarão seus objetivos, disseminando o Conhecimento, como instrumento de integração social, a numerosos jovens E, as CARREIRAS serão tão numerosas quanto o forem as necessidades do grupo social, "criando uma adequação entre a mão-de-obra e o mercado de trabalho"(*).

Caracterizadas, as UNIDADES DE ENSINO BÁSICO irão criar o espírito universitário, imprescindível ao desenvolvimento da pesquisa científica mas, também, ao pleno exercício das atividades profissionais, objetivadas nas UNIDADES DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE.

(*) Doc. citado anteriormente, Vol. II, pág. 28.

